ANO 7.º — LISBOA — SABADO, 6 DE AGOSTO DE 1927 — N.º 1940

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Pacificação

O país está farto de revoluções, fatigado de sacrificar a ilusões sangrentas a sua fé na Republica. Esta, através de inexperiencias e erros palmares, radica-se na alma do povo que a tem defendido nas horas de perigo, com uma coragem e uma isenção que os politicos nem sempre apreciaram como deviam.

Quando o Exercito, em 28 de Maio de 1926, se lançou no movimento de que saiu a actual ditadura, ele tomou o compromisso solemne de colocar fora de qualquer discussão, ou ameaça, as instituições que nos regem.

O seu grito de revolta obedecia a este lema—«Pela Patria e pela Republica!».

Desde então, até hoje, o mais severo escrupulo tem velado pelo cumprimento da sua palavra. Os partidos interromperam o seu labor, forçados por factos que a sua vontade não poderia remover. A revolução de 7 de Fevereiro deste ano foi uma tentativa desesperada para reconquistar posições que haviam escapado ao seu dominio.

Que lição poderemos extrair dessas emocionantes jornadas em que vencidos e vencedores se bateram pelo mesmo ideal, embora com intuitos e metodos diferentes?

Se não estamos em erro, a conclusão logica e rigorosa é esta—Portugal não comporta lutas em que se dispersem ou inutilisem esforços que são absolutamente necessarios á reconstituição da sua economica desbaratada. Por outras palavras—a solução do problema da ordem tem que assentar numa franca e inteira pacificação de todos os portugueses dignos deste nome. Quando Machado Santos começou a advogar a reconciliação dos animos desavindos, alguns jovens scepticos disseram-lhe:

—«Almirante, tenha cuidado, porque pode destruir a obra que fundou na Rotunda!»

Queriam eles insinuar que o novo regime não devia chamar os seus adversarios ao respeito que lhe era devido, senão pela força—a mão na espada. Os anos passaram e a Republica, como certas arvores batidas pelas ventanias, cresceu no meio da furia dos elementos. O povo acredita nela e o exercito serve-a com dedicação.

Que lhe falta, pois?

Simplesmente isto—que cessem as rivalidades que nos arremessam uns contra os outros, as divergencias que nos dividem e afrontam, a fim de que ela entre numa epoca de paz e trabalho, da qual depende o futuro da Patria.

DEVE sair a publico, no começo da proxima semana, o anunciado manifesto do Partido Republicano Português. Pelo que, de fonte autorizada, sabemos e podemos garantir, o manifesto é um documento curto e sobrio, redigido com elevacão e serenidade, tendo merecido, depois de apreciado ponderadamente, o acordo de todos os elementos do directorio do P. R. P. que se encontram na efectividade.

No manifesto afirma-se a fé do Partido nos destinos da Patria, sob a égide da Republica, e sauda-se a força publica, a Marinha e o Exercito, sem nenhuma especie de reservas ou resalva, fazendo-se votos pela sua crescente properidade "moral e material„, necessaria á Nação, e superior a todas as divergencias da opinião. A este respeito, o documento politico a que fazemos referencia, é notoriamente nacional.

O manifesto tem tres pontos que nos parecem importantes:

—A afirmação de que o P. R. P. não tem ambição de governar, nesta ou noutra situação, alheiando-se dessa preocupação. "Conforme aos ditames da alma popular, que o gerou„, o P. R. P. é um partido de governo. Mas, ao contrario do que pode ser facil fazer supôr, este partido não alimenta propositos alguns de comandar o Poder Executivo.

—O reconhecimento da necessidade de ser modificada a Constituição. Como? Não sabemos. Mas, no intuito de dar maior eficiencia á acção dos tres poderes do Estado.

—A afirmação, ainda, da necessidade de se proceder á reorganização da vida interna do Partido.

O documento, sem duvida importante apesar de discreto, declara ainda que o P. R. P. não abdica da certeza, em que está, dos serviços que tem prestado ao pais e ao regime, através, mesmo, de acusações que lhe têm sido feitas, e não provadas.

O manifesto do P. R. P. é um documento moderado, tolerante, essencialmente republicano, no qual—supomos—não ha uma unica referencia clara á sua atitude perante a actual situação, vizando apenas "informar" o pais e os republicanos do seu pensamento politico, e, dentro deste objectivo, da sua preocupação de não querer o mando, por mais distante ou proximo que ele se possa a algumas pessoas afigurar.

* * *

SOBRE o magno assunto da "Marinha Mercante para o Brasil„ realiza na proxima quinta-feira, na Associação Comercial uma conferencia o contra almirante sr. José Francisco da Silva.

A navegação para o Brasil, sob a bandeira portuguesa, é motivo que interessará, sobretudo, os nossos oficiais da Marinha de Guerra e da Marinha Mercante.

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO„ de hoje publica o decreto n.º 14.044 aprovando o Codigo dos Invalidos de Guerra.

CAUTELAS

—Então, apanhaste quatro contos numa cautela?
—Apanhei.
—E o que fizeste ao dinheiro?
—Comprei um cofre-forte para o guardar...

INSERE *L'Intransigeant* um telegrama de Madrid, em que se diz que o Governo de Lisboa se encontra preparado para sufocar qualquer tentativa de rebelião. Aponta como anormal o facto de a Republica portuguesa, em 16 anos de existencia, ter atravessado 17 revoluções.

Não ha na Europa, nem no orbe, um regime mais provado pelo fogo. Uma revolução e um decimo por ano! Os estrangeiros ignoram onde ficam as nossas colonias, que especie de riquesas nós possuimos, qual a côr dos sedosos cabelos e qual o genero em que mais sobresaem as nossas letras.

Em compensação, consideram-nos um povo irascivel, mais inclinado a revolucionar-se que a educar-se.

Com esta fama, pudemos dar um grande impulso á industria do turismo ...

* * *

O SR. dr. Alfredo de Magalhães, realizou hoje, na sala da Biblioteca da Academia das Sciencias de Lisboa, a sua anunciada palestra sobre as rêformas que pretende fazer decretar pela sua pasta.

A este acto assistiram algumas pessoas de destaque no nosso meio intelectual e no professorado.

Entre elas vimos os srs. ministro do Comercio, Bento Carqueja, Caeiro da Mata, Pedro Martins, Queiroz Veloso, tenente-coronel Barcelos, Ruy Palhinha, Gonçalves Braga, João Camoesas, Ulisses Machado, Braga Paixão, Claro da Rica, M. Murias, Weiss de Oliveira e algumas senhoras e oficiais do Exercito.

* *

ATENDENDO aos relevantes serviços que tem prestado á Caixa de Instrução Publica foi agraciado com o grau de comendador da Ordem de Instrução e Benemerencia o capitão de engenharia e nosso querido amigo sr. Carlos Wenceslau Frazão Sardinha, chefe de gabinete do ministerio da Instrução Publica.

Igual distinção foi conferida aos secretarios do sr. dr. Alfredo de Magalhães tenentes srs. Magalhães e Sacramento Monteiro.

* * *

O SR. Neville Chamberlain, ministro da Higiene, declarou no parlamento que a Inglaterra tem hoje um *superavit* de 1.677.000 mulheres.

A primeira nação colonial e maritima, notavel pelo seu comercio e pela sua industria, além de muitissimos milhares de operarios sem trabalho, conta quasi dois milhões de mulheres incasaveis.

A questão social por causa do desemprego—nas fabricas e na familia.

* * *

COMO o *Diario de Lisboa* noticiou, em primeira mão, o governo tchecoslovaco deliberou criar uma Legação em Lisboa.

Ao mesmo tempo foi promovido a conselheiro de legação o sr. dr. Francisco Kaderabek, atual consul tchecoslovaco, que ficará encarregado dos negocios da nova Legação.

Um livro

A arte de canto

A Ex.ma Senhora D. Ema dos Santos Fonseca, que tem trabalhado com entusiasmo e actividade pratica para o desenvolvimento do gosto pela musica em geral, e pela musica moderna em especial, acaba agora de produzir um trabalho minucioso e desenvolvido sobre a a "Arte do Canto", editado pela livraria Férin.

E' um livro de incontestavel utilidade, em que a documentação abunda, e onde tudo que se prende á arte vocal é abordado: anatomia dos orgãos respiratorios, da laringe e do ouvido, fenomenos acusticos, e tudo o que respeita á tecnica vocal, em seguida á expressão, e ainda aos defeitos e deficiencias. A autora é de opinião que não ha pormenor sobre tudo que intervem na formação e emissão do som de que o cantor não deva ter inteira consciencia. De facto, se não é tão indispensavel talvez—entendemos nós—pode ser mais vantajoso do que prejudicial, e não é tão complicado como parece á primeira vista.

O modo completo como D. Ema Santos Fonseca estudou o assunto permite-lhe, tambem, umas rectificações ajuizadas, como sobre as denominações de "voz de peito e voz de cabeça", por exemplo; contudo, é natural que velhas praxes e terminologias se não achem derrotadas dum momento para o outro. Em todo o caso, como nem sempre a verdade é exclusivo pertence da rotina, quando nos encontramos em frente dum modo de apreciar as coisas diferente do costume, é muito possivel que fazendo por atingir o sentido tenhamos a surpreza de ver que o esforço é largamente compensado.

Noutros campos mais abstractos, tratados neste livro, apreciamos particularmente três pontos: o estimulo que a autora prorura dar aos interpretes, aconselhando-os a buscarem a sua personalidade e desenvolve-la sem exagero; a propaganda pelo emprego da lingua portuguesa no canto; e o belo capitulo sobre o canto na musica moderna, em que emprega argumentos valiosos e completamente justos, para combater a ideia nociva de que a musica moderna sacrifica o cantor e passa bem sem grandes qualidades vocais e artisticas.

Das poucas linhas aqui escritas, depreende-se a extensão e a seriedade do livro "Arte do Canto„.

E' evidente que ele não poderá dar voz a quem não a tem, nem inteligencia a quem é parvo,—nem sequer substituir completamente os ensinamentos dum bom mestre. Mas é um bom auxiliar, onde se encontra em lingua portuguesa,—áparte curtos periodos em francês,—o que ha de melhor em muitos e diversos tratados sobre fisiologia e tecnica vocal, além de observações pessoais da autora.

Quem tiver aptidões para a arte vocal, e souber subordina-las ao estudo paciente e consciencioso que preconisa a sr.a D. Ema Santos Fonseca fica em plena possibilidade de servir a "Estetica„ lei suprema que rege as proporções do Belo, a exteriorisação do sentimento, infinitamente variavel mas imprescindivel, pois ela é o principio e o fim de todas as artes e de toda a arte.

Francine Benoit

Noites de animação
no Bal-Tabarin Montanha

As encantadoras coupletistas Sol de Benarros e Nini, que se estão exibindo no *Bal Tabarin Montanha,* da rua da Gloria, estão fazendo um enorme sucesso com os seus interessantes *couplets,* genero alegre. Sol de Benarros é uma artista completa, chamando ao elegante *Montanha* grande afluencia. Brevemente haverá uma estreia de sensação.

Os frequentadores têm ali um soberbo serviço de restaurante. Jantares a 9$00 e ceias a 10$00.

Baile todas as noites, com um alegre e animador *jazz-band.*

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

UMA CARTA

Sobre
o artigo «Nacionalisar»
de Maria de Carvalho
escreve-nos A. de Magalhães Dominguez

Do sr. A. de Magalhães Dominguez recebemos a seguinte carta:

"*Meu caro Alvaro de Andrade* — A proposito do artigo NACIONALISAR que publicou ha dias, de D. Maria de Carvalho, permita-me que, por intermedio do *Diario de Lisboa*, lembre aos seus leitores um facto que muito contribuirá para corrigir o grande mal de que enfermam quasi todos os portugueses: a descrença no nosso valor, no nosso merito, nas nossas capacidades de trabalho e possibilidades de exito, não só na arte, mas em todas as manifestações de vitalidade que uma Nação com o nosso passado e com as nossas possibilidades de futuro brilhante tem o direito de pretender e *querer*.

Que não me falem na escassez do nosso territorio; pequena é a Belgica e nem por isso deixa de ser uma grande nação. Que não me falem dos nossos recursos; ha seguramente um seculo que, em materia administrativa e governativa, nós não deixamos de fazer tolices e ainda não conseguimos dar cabo disto—que o diabo seja surdo.

O *Diario de Lisboa* tem sobejas vezes tratado de prestigiar Portugal para que V. me desculpe que eu venha importuna-lo com as minhas historias.

Mas vamos ao que interessa, que já me ia afastando.

Percorra V. as nossas arterias principais; repare nas montras dos nossos estabelecimentos "chics„—lá encontra os letreiros:

"Fabrication Française„
"Nouveauté de Paris„
"Création Parisienne„

e outros analogos.

Já viu V. algum dos nossos estabelecimentos arranjar uma montra com meias de mulher, essas lindas *bainhas* que cobrem tão lindas pernas—nas feias não reparamos nós—e ostentar orgulhosamente o letreiro "INDUSTRIE PORTUGAISE„? Este, sim, estava bem cabido em francês, para que fosse lido e compreendido pelos estrangeiros que nos visitam e que não buscam nos nossos estabelecimentos as novidades de Paris—de lá vem muitas—mas sim artigos e productos de fabricação portuguesa.

E com que orgulho e satisfação, ao encontrarmos no estrangeiro amigos que nos visitaram, nós poderiamos ouvir uma linda mulher dizer-nos com satisfação que calçara naquele dia um par de meias comprado em Lisboa, que tinha sido gabado pelas suas amigas.

Não tenha ilusões; fabricam-se belas meias em Portugal; quem diz meias diz outros artigos. Lembra-me citar este, por me ter acontecido varias vezes comprar meias para mulher em estabelecimentos onde sou desconhecido—felizmente acontece-me isso bastantes vezes—e o vendedor, para encarecer a mercadoria, fazer-me a afirmação: "isto é meia francesa„. Pois meu amigo, fica bastante deconcertado quando eu lhe peço de fabricação nacional, apontando intencionalmente para a marca das tais meis "francesas„: M. I., ou então S. C. L., qualquer delas marcas que honram a nossa industria—desculpe V. o reclame.

Sempre que em Portugal sou visitado por amigos estrangeiros, não deixo de os levar ao deposito da V. A., para que escolham uma porcelana de Portugal, que, com esta pretenção de ser amavel, me permito oferecer-lhes.

E tantos outros artigos... talvez que... o portuguesinho valente, vendo que os estrangeiros compram os nossos produtos, se convencesse que se fabricam em Portugal alguns tão bem ou melhor que lá fora. Talvez assim conseguissemos.

Inicie, portanto, V. no seu jornal uma campanha a favor da nossa industria. Honremos a Industria Portuguesa. Levantemos bem alto o nome de Portugal. Orgulhemo-nos da nossa nacionalidade. Lembremo-nos dos nossos antepassados, das nossas glorias, da nossa historia, e procuremos seguir-lhes o exemplo. Que cada um de nós faça quanto em si caiba para um Portugal maior.

Adopte V. a norma de imprimir todos os dias um cabeçalho: "COMPRE PRODUTOS PORTUGUESES„—"PREFIRA A INDUSTRIA NACIONAL„, e outras formulas analogas; talvez que os outros jornais sigam o exemplo e que se consiga assim dispertar essa indolencia, demover essa indiferença.

Lembre aos nossos comerciantes que exponham produtos portugueses; ha tantos e tão lindos... Pratas, em que sempre fomos mestres—porcelanas, conservas, vinhos, tecidos... mas com a indicação bem visivel:

"PRODUITS PORTUGAIS„
"MADE IN PORTUGAL„

Desculpe-me V. o tempo que lhe tomei, e creia-me seu amigo dedicado, *A. de Magalhães Dominguez*.„

PENSAO MODERNA
S. JOAO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado
Preços—1 pessoa, pensão completa . . . . . 30$00
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a 550$00 por mês.
Avulso — Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . 10$00
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . 12$00

Barbearia Amado
Proprietario: Pedro Souto Amado
Depois de radicais transformações, **reabriu hoje** esta antiga e acreditada barbearia. Dispondo de pessoal habilitadissimo, o publico encontrará a maior higiene e conforto neste salão de barbear, o qual, com as modificações porque passou, rivalisa com os melhores deste genero em Lisboa.
Rua do Norte, 82—Travessa do Poço da Cidade, 11 e 13

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Riba Tamega, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria da Graça de Siqueira de Castelo Branco (Pombeiro), D. Gerty Abecassis, D. Maria das Dores de Sá e Castro, D. Manuela das Dores Mendes de Sá, D. Maria Candida de Freitas Branco e D. Vera Silvano Horta e Costa.

E os srs.:

Francisco Sarmento de Vasconcelos e Castro (Moimenta da Beira), João Perestrelo de Vasconcelos, Antonio Manuel de Passos de Sousa Canavarro e Augusto de Castilho Barreto de Noronha Correia Pereira.

Casamentos

Foi pedida em casamento pela sr.a D. Eliza Arabela da Silveira, para seu filho Tadeu, distinto oficial do Exercito, a sr.a D. Maria Helena de Aboim, filha dos srs. viscondes de Idanha (D. Sára e Raul).

A cerimonia deverá realizar-se no proximo ano.

No Monte Estoril

A estreia ontem, em Portugal, da notabilissima «vedetta» espanhola Rafaela de Haro, cuja fama como artista de opereta é de ha muito conhecida, dedicou-se ultimamente a «tonadillera» alcançando um novo triunfo na sua recente «tournée» ás Canarias, triunfo que ontem se confirmou por completo, ante um publico escolhido, não só pela forma como interpreta o «couplet» como tambem pela bela voz de um timbre agradabilissimo, tendo recebido da selecta assistencia que enchia o vasto salão de festas do Grande Casino Internacional, freneticos aplausos, que se prolongaram por alguns minutos.

A ilustre «tonadillera» dará amanhã mais um unico espectaculo, pois tem que partir para Espanha na segunda-feira, a fim de cumprir varios contratos de ha muito firmados. Para a noite de amanhã organizou a gentil artista um sensacional programa em que figuram, além dos numeros de maior exito de ontem, como «Granadinas» creações do celebre tenor Fleta e da insigne artistas, «Jotas Rabaneras» e «Justicia Baturra» nas quais a extraordinaria «vedeta» é inexedivel, outros de exito garantido.

De tarde em «matinée» infantil haverá concurso de balões e as corridas de automoveis, para creanças até cinco anos, de cinco a oito e oito a dez, para as quais estão inscritas cincoenta.

Compõe o jury das corridas os srs. dr. Claro da Ricca, dr. Alberto Madureira e Sousa Lara.

Na assistencia á estreia da gentilissima artista, recorda-nos ter visto as sr.as:

Madame de Rivera, condessa das Galveas, condessa da Guarda, D. Maria Teresa Fressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Adelaide Cardoso da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Alexandrina Moreira, D. Emilia Calheiros, D. Alexandrina Moreira de Magalhaes, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Sotto d'El Rei), D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e filhas, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Sára Bastos de Eça, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Maria da Gloria Fonseca de Almeida Cayola Zagalo, D. Albertina Canongia Waddington, D. Sofia Covachich de Lima, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Isabel de Freitas Branco da Silva Pais, madame Velez, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto, D. Teresa de Melo e Castro de Verda (Mairos), D. Josefina Pacheco Burnay, D. Elizabeth Pressler, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Josefina Pacheco Burnay Ruggeroni, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Julieta Maury da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Gabriela Rebelo de Andrade, D. Natalia Cohen Zagury e irmã, etc., etc.

A inscrição, que é limitada, para o «jantar á americana», que na noite de sabado, 13, se realiza no Grande Hotel de Italia, desta elegante praia, termina invariavelmente na sexta-feira, 12, sendo de prevêr que pelo interesse que esta despertando seja revestido de extraordinario brilhantismo.

Pontos de reunião

No Eden

Esta noite vestirá de gala este elegante teatro, pois realiza-se a festa artistica da grande «vedeta» Lina Demoel, subindo a scena pela primeira e unica vez, o quadro novo «Sorte de touros...» e varios numeros novos pela homenageada.

Pelas gerais simpatias de que gosa a festejada é de prever que a noite de hoje no Eden-Teatro seja elegantemente concorrida.

Em viagem

Encontra-se no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, vinda da sua casa da Beira, a sr.a D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo de Azevedo.

—Parte ámanhã, para S. Martinho do Porto, a sr.a D. Leonilde Ferreira Pinto.

—Da sua casa do Porto, partiu para Vila do Conde com sua familia, o sr. João Gomes do Espirito Santo.

—Para Vizeu, partiu de Coimbra, o sr. Joaquim Saldanha.

—Partiu para a Ericeira o sr. Jorge Van-Zeller.

—Acompanhado de sua familia, partiu de Coimbra para Runa, o sr. João Gualberto de Barros e Cunha.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. Tel. — N. 4696

RECORDANDO...

Os touros de morte

nas corridas de ha dois seculos

NA PRAÇA DA JUNQUEIRA

NO TEMPO

de D. João V

Para o Rogerio Garcia Pérez.

O meu presadissimo camarada Rogerio Pérez, «o mais toureiro de todos os meus colegas», escreveu ha dias um precioso artigo sobre as praças de touros desta linda cidade de Lisboa. Assunto da sua especialidade, era, contudo, apesar de interessantissimo, incompleto, no que se referia a praças improvisadas. Como se sabe, ainda até meados do seculo XVIII era frequente improvisarem-se em varios sitios da cidade, praças para este e outros divertimentos, a cuja realização assistia a Côrte, a fidalguia e o povo, com muita concorrencia e grande animação — que o nosso povo está sempre satisfeito e alegre quando lhe dão musica, foguetes e toiros.

Ora acontece que nas minhas buscas e rebuscas sobre coisas do Bairro de Alcantara, que neste momento particularmente me interessam, sou forçado a lêr e a compulsar calhamaços e documentos que aos Bairros comvisinhos respeitam; e foi assim que ha dias travei conhecimento com uma espaventosa toirada que em 1738 se realizou no sitio da Junqueira, entre os edificios que são hoje da Companhia dos Electricos e o Quartel do Ultramar.

* * *

As festas fôram rijas e ocuparam os dias 5, 8 e 12 de Julho desse ano. Eram em obsequio á Princesa do Brasil, pelo seu real aniversario natalicio. Nos terrenos onde hoje a rapaziada bravia joga o *foot-ball*, e nos domingos, á boquinha da noite, as sopeiras consentem seu pé de alferes com os soldados da Guarda, construiu-se um espaçoso anfiteatro com seus palanques e camarotes, salas e galerias, não de tôsca construção, mas de caprichosa arquitectura, que levou quasi três meses a fazer e empregou trezentos e quarenta e cinco carpinteiros, que trabalharam de sol a sol, com alguns serões á mistura.

A praça ficou com setecentos e quarenta palmos de comprido e setecentos e vinte de largura. Infelizmente, só ha dela noticia descritiva. Pena foi que até nós não chegasse a sua reprodução grafica, o que seria um precioso documento para o estudo das diversões da faustosissima época de El-Rei D. João V.

* * *

A' cabeceira dos festeiros, figura o Visconde de Vila Nova de Cerveira, e, como dirigente supremo, o Duque de Cadaval. No primeiro e no terceiro dia, houve cavalgadas, escaramuças, jogos de canas, exercicios das alcanzias, e jogos de lança. No segundo dia, foi a toirada com toiros de morte, a rojão. Se não fôr assim que se diz, o Rogerio Pérez que emende, que eu, nisto de toiros não percebo patavina.

As festas fôram dum luxo e dum espavento nunca vistos, e as mais notaveis de que havia memoria pela sua grandeza e magnificencia. A elas assistiu D. João V com a Rainha e os Principes. E para se ver de que força eram os comparticipantes, basta citar-lhes os nomes: Duque de Cadaval, Marquez de Alegrete, Conde de Povolide, D. Antonio Rolim de Moura, Senhor da Azambuja e irmão do Conde de Val de Reis, José Bernardo de Tavora, irmão do Conde de S. Vicente; D. João da Costa, primogenito do Conde de Soure; o Conde de S. Tiago, Manuel de Tavora, filho dos Condes de Alvôr; Visconde de Vila Nova de Cerveira; o Conde de Lavradio, o Conde de Val de Reis, o vedor de El-Rei, D. Francisco Xavier; o senhor de Vila Flôr, Manuel Antonio de Sampaio e Melo; D. Manuel de Sousa; Luís de Saldanha da Gama, filho do Vice-Rei da India; D. Braz Baltazar da Silveira, mestre de campo general; o Conde de S. Miguel; D. Francisco de Menezes, filho do Conde da Ericeira; D. Luís de Menezes, Vice-Rei da India; Tomás da Silva Teles, mestre de campo general; o filho do Conde de S. Miguel, Dom Alvaro; o sobrinho do Conde de Sandomil, Fernando Xavier; o primogenito do Conde d'Arcos, D. Manuel de Noronha; o senhor das Vilas de Carapito e Codiceira, Miranda Henriques; e tudo isto acompanhado por magestosas cavalgadas com muitas dezenas de cavaleiros das principais casas do Reino, trajando todos a riquissima indumentaria da época, «casacas de finissimo pano escarlate, guarnecidas de galões de ouro, véstias e polainas brancas, calções de veludo preto, chapeus pretos com galões de ouro, com magnificos cocares, botões e presilhas de diamantes».

* * *

Não é possivel, na estreiteza dum resumo, descrever o que aquilo foi! Criados de libré, vestidos a preceito, os da casa Cadaval, de finissimo pano verde, canhões e vestias de galacé de ouro, com os cavalos ajaezados com fitas, fróços, galões, tendas e franjas de ouro e prata, em cujos adornos havia pedrarias finas de valor, telizes de veludo preto, com as armas a ouro e prata, e os das outras com não menor espavento e riqueza. Durante os três dias, caíu lá o poder do mundo. Não havia um logar vago, e nos muros do forte e das quintas proximas viam-se milhares de pessoas que não haviam conseguido logar.

Vieram de Espanha fidalgos e particulares atraídos pelo reclamo, e entre eles o Marquez de Rensuelo. A romagem para o sitio da Junqueira começou ainda de madrugada, pelas congostas da Estrela e de Monsanto, pelas calçadas e encruzilhadas de Santos e Buenos Aires, pela estrada de Santo Amaro, e pelo rio que desde as 4 da manhã até ás 4 da tarde se viu pejado de embarcações de todos os tamanhos e feitios: fragatas da Alfama, do Corpo Santo e da Boa Vista, barcos cacilheiros, barcaças de Coina e da Aldeia Galega, do Seixal e do Barreiro, do Lavradio, e da Mutela, de toda a parte onde houvesse quatro palmos de taboa que podessem deslizar sobre as aguas: — lanchas e botes, escaleres e faluas, catraios e bergantins, yollas e moletas, hiates grandes e pequenos, tudo serviu.

A' tarde, com o rio coalhado e garrido, o largo, o terreiro e as praias da Junqueira e de Alcantara, alojavam três mil setecentos e vinte e oito carruagens, tão variadas e heterogeneas como os barcos que pejavam o Tejo.

Por aqui se vê o que aquilo teria sido!

* * *

Como disse, a toirada foi no segundo dia das festas. E já então os toiros de morte despertavam entusiasmo e loucura, que este dia das festas foi o de maior concorrencia. Não será preciso dizer mais do que, fóra da praça, por impossibilidade absoluta de lá entrarem, ficaram para cima de dôze mil pessoas.

Os capinhas vestiam «gibões de chamalote verde, casaquinhos, calções e capas de camelão côr de fogo, meias da mesma côr, sapatos e chapeu brancos», e o Duque de Cadaval apresentou-se «de finissimo castor verde, com fôrro, canhões e véstia de sêda côr de rosa, com alamares e galões de prata, chapeu pardo, agaloado a prata, e um formosissimo cocar de plumas côr de rosa, com um martinete negro no meio, guarnecido de diamantes e topasios, e um botão de uma grande esmeralda guarnecida de brilhantes, assente sobre um laço de fita verde, polainas brancas com fitas côr de rosa»!

O primeiro toiro coube ao Duque que, após as cortezias, tomou o rojão e o lidou com galhardia e denodo.

Depois foi o Marquez de Tavora, não menos ricamente vestido, e a seguir, o Marquez de Alegrete, que depois da lide de Manuel Antonio de Sampaio e Melo, se foi ao bicho e lhe meteu o garrochão, com tal pericia e violencia que o animal lhe caíu morto, aos pés.

Correram-se vinte e dois animais, e se mais se não correram, foi porque veio a noite, e nesse tempo ainda se não tinha descoberto iluminação capaz.

Quando o toiro fugia ao rojão, ou olhava desconfiado, o garrochão mortifero, os capinhas lidavam-nos á espada, até á estocada mortal.

O Duque de Cadaval foi o cavaleiro da tarde. Os outros secundaram a lide com não menor galhardia. Alguns cavalos fôram imolados á fereza dos brutos. E quando a noite desceu de todo e a escuridão lançou o seu negrume tragico sobre os sapais da Junqueira e de Alcantara, e as terras altas de Santo Amaro e da Ajuda, ouvia-se ainda, como a ressaca furiosa dum grande mar encapelado, o *brou-á-á* dos comentarios de quarenta mil bôcas, fazendo opinião sobre os sucessos da tarde

E, de novo, em barcos, em carruagens, ou em grupos pelas estradas e pelos carreiros, a multidão tomou o rumo da cidade que, ao longe, aqui e ali, manchava de pequenos lumes, pelas janelas entre-abertas, as sete colinas da velha urbe.

PAULO FREIRE

13 GRANDES PREMIOS
O melhor papel de fumar do mundo
Riz
Abadia
DOUBLE OU SIMPLES
Alcatrão
e
Maïs
ABADiE

Peçam em toda a parte
IMPORTADORES:
Viuva Contreras & F.º
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 7
IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Purgol
Medicamento eficaz na cura de doenças das vias urinarias
FARMACIA INTERNACIONAL
RUA DO OURO, 228

A Cidade

Cours Supérieur Telef. C. 2008
Largo Raphael Bordalo Pinheiro, 26, 2.º
Externato e semi-internato
frequentado por meninas da melhor sociedade.
Instrução franceza completa
Cursos dos liceus, inglez, musica, etc.
— Pedir referencias e informações —

Chá das cinco

A camionete do Trapaça

Ha oito dias que, na minha rua, não se falava doutra coisa.

—Que me diz a isto, sr.ª Joaquina, um pobretão que, para botar carroça, sabe Deus o que lhe custou...

—Sortes, visinha, sortes—respondeu a mulher do sapateiro. Ha-os que nunca saem da cêpa-torta; outros, então, é atrepar, atrepar, que até parecem ajudados do Demonio.

—E já não quere a carroça...

—Pudera! Não, que isto agora é tudo puxado a gazolina! Doze contos...

—Quem lhos emprestaria?...

—Quem lhos emprestaria?! Tinha-os ele. Hoje, um carroceiro vale mais do que um doutor. Trabalha, isso trabalha. Sai-lhe do corpinho. E' cada pezo que nem a cruz ás costas do Senhor dos Passos, salvo seja! Mas, no fim, rico dinheirinho. Veja lá se o macho tinha descanso! Andava sempre numa fona-viva.

Muito dengosa, batendo com uma colher de pau numa caçarola esmaltada, a sr.ª Esmeraldinha, que teve um passado trólaró e é hoje a cara-metade, sem aliança nem registo, do Trapaça, aparece agora, na rua, chamando:

—"Pilinhas... Pilinhas"...

Todo o pequeno largo, em frente da minha casa, se transformou em capoeira, ao chamariz melgueiro da Esmeraldinha. Pintainhos mal saidos da casca, franganitos inda sem vista nem crista, galinhas pedrezes todas presunçosas, galos pimpões no galar e no cantar—todos debicam, á uma, os grãos de arroz caidos da caçarola.

A Esmeraldinha, muito mimalha—"pilinhas, pilinhas!"—toda se derretia, como dona de casa abastada, no meio de grande criação. E, dando de cara com as vizinhas, não se conteve que não dissesse:

—Lá foi...

—O quê, sr.ª Esmeraldinha?

—A camionete. O meu Henriques, graças a Deus, nunca lhe falta freguesia. Vai a todos os comboios. E agora, com a camionete, o serviço faz-se que é mesmo uma satisfação.

—E deve tirar bem mais interesses...

—Se tira! Ha mais tempo ele a tivesse comprado! Isto de ter macho dá uma grande maçada e uma grande despeza, e o meu Henriques já se não sentia á vontade na carroça. Não é por ser o meu rapaz, mas a verdade deve-se dizer: o meu Henriques sabe pôr o seu colar e a sua gravata; não é um carroceiro como qualquer outro...

As vizinhas concordaram:

—Lá isso é verdade. Muito bom rapaz e muito serio. Merecia a camionete, lá isso merecia.

—E os bancos já estão a fazer no carpinteiro.

—Para as malas?—preguntou, maliciosa, a sr.ª Joaquina.

—Para os passageiros. A camionete serve para tudo. Ainda ontem nos levou á romaria. Mais de quatro leguas bem contadas. O meu Henriques tinha um frete. Aproveitámos e fomos sentados nas malas e nos caixotes do freguês, á "barba-longa". O freguês é que pagou a gazolina!

Mas enquanto este dialogo corre, mais banal e rasteiro que as hervas da valeta, a minha alma dá conta duma tragedia humilde, tão humilde que ninguem a vê... A um canto da rua, muito triste, "conscientemente" inutil, parece uma velhinha, a pedir asilo, a pobre carroça abandonada. O machinho, na loja, de vez em quando relincha, com saudades—quem sabe?!—das grandes cargas da estação.

Meu Deus! Como é dolorosa a tristeza das coisas engeitadas, das coisas que já não servem, das coisas que o progresso matou!

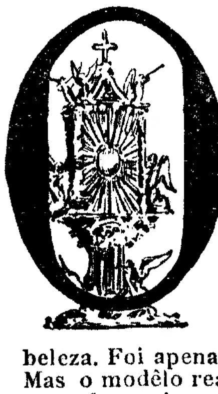
Ah! o progresso—que só tocou a vida por fora—é bem a camionete do Trapaça!

Alves Martins

LISBOA

Cronica

dos museus do seu espirito e do seu caracter



OS objectos mortos são os unicos que não envelhecem. Pertencem ao tempo. Rezam horas de esquecimento, como se a grafia dos seus caracteres plasticos respeitasse até a eternidade o direito do genio que os assignalou.

O silencio nos museus tem uma palpitação. Circula como o ar. E' de todos os seculos. E' mesmo a côr das telas e a harmonia plasticas das estatuas. O que o pincel não deu em gravidade interior, em sorriso de petalas finas, em frias formas de espiritualidade—o tempo, o silencio, e a sombra aperfeiçoam, cinzelam, estilizam e renovam.

Já repararam como as mulheres são belas nos museus e as paisagens transcendem a natureza numa inquietude dormente de sonho? O artista fixou uma mascara igual a um desejo, a uma aspiração, a um sentido de beleza. Foi apenas um momento de realidade—dura, colorida, talvez sincera. Mas o modêlo reagiu. Creou-se a si proprio. O que antes era desenho e forma consubstanciou-se em vida, em alma, em destino.

Destino lento que não partilha da nossa existencia, que parece inviolavel, guardado pela poeira dos seculos, veludo de oiro que, nos museus, se deixa pizar, sem ruido, com mêdo de falar...

As telas antigas são sempre as mais lindas, as mais perfeitas de harmonia e de ritmo. Encontraram, finalmente, a sua semelhança e o seu estagio de perfeição. As modernas estão ainda por compôr, por compôr-se. Necessitam que o tempo lhes dê as ultimas pinceladas, sonho abstrato que converge não se sabe donde, fixando-se, magoadamente.

Mas o que mais interessa nos museus são os trofeus historicos: espadas que ainda conservam a garra dos que as esgueiram, mitras de oiro que coroaram reis; bronzes que tocaram alvoradas de guerra; figurinhas de porcelana, casquilhas e esbeltas, que dançam e sorriem; pedras esburacadas de conventos, onde se ouvem ladainhas antigas.

Nas vitrines, cada uma conserva o seu gesto, a sua atitude, na exacta pronuncia das alegorias. Aproximam-se, prolongando as vidas que serviram, relembrando os dramas que presenciaram, evocando e passado para destruir o presente. Quantas confidencias! Quantas paginas de romance, de lirismo, e de epopeia! Toda a historia portuguesa!

Os museus de Lisboa não são como o do Prado e ndo Louvre—perspectivas de belesa que endurecem nos olhos a ternura duma compreensão espiritual.

Vive-se lá dentro, como numa cela. Deus visivel e um unico monge, buscando distante a esperança do mundo. O da Janelas Verdes é romantico e triste. Tem um ar de palacio abandonado, onde apenas se ouvisse o monologo duma fonte. O museu de Arte Contemporanea tem uma alegria de quem começa. Ha batalhas de côres, excessos singulares de escolas, e uma larva genial, no seu cazulo de belesa: Columbano. No Museu dos Coches sente-se ainda o rodar das seges. E' a saída de um baile, numa corte doirada e brilhante. Roçagar de sedas, sapatinhos de veludo, um lenço que morre, no chão, depois de ter abafado uma lagrima de despeito. O de Belem, o Etnografico, pouco agitado, possui a curiosidade dos nossos costumes, algumas pedras e padrões, que já tiveram orgulho de fidalgos, na hora cristã das conquistas.

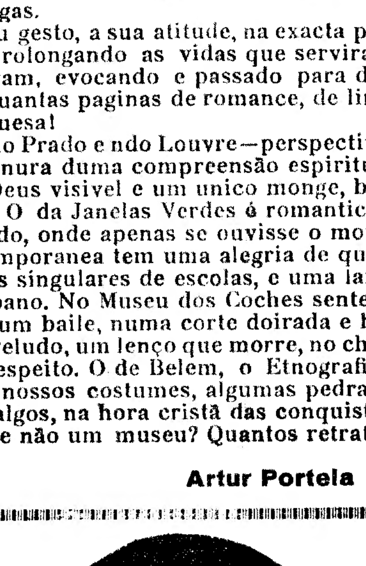
Museus! Mas o que é a nossa alma se não um museu? Quantos retratos! Quantos sorrisos! Quantas desilusões!...

Artur Portela

A festa de Lina Demoel

"A Sorte dos Touros!..."

E' hoje, finalmente, que se realiza no Eden-Teatro a festa de homenagem á graciosa "estrela„ Lina Demoel, com um sensacional e grandioso espectaculo. O *Cosido á Portuguesa* surge completamente transformado: estreia e unica representação do palpitante quadro de actualidade **"A Sorte dos Touros!..."**, com seu desfecho sensacional e mais cinco numeros novos por Lina Demoel. São eles os "Dois Corações", "Criada Antiga", "Ai! Adelia", "Fado Ligeiro" e "Dá-me o Beijo". O espectaculo, que marca no nosso teatro ligeiro um invulgar acontecimento de arte, será em duas sessões, tendo na primeira a parte nova da revista, depois das 21 horas. A procura de lugares na bilheteira tem sido extraordinaria.



LINA DEMOEL

ANDAR...

O transito dentro da cidade DE LISBOA

Do nosso amigo sr. Tomás Pinto recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Tenho seguido com interesse a campanha do seu jornal a favor da regulamentação de transito e os artigos sobre o assunto que no seu jornal tenho lido, sugerem-me as considerações seguintes, cuja oportunidade me parece reforçada pela aparição nos jornais, das novas regras para o transito de veículos na capital:

E' necessario promover a educação do publico em harmonia com as exigencias crescentes da intensidade da viação citadina.

Essa educação terá de ser feita não só por meio da regulamentação do transito, mas ainda, e principalmente, pela intervenção de leis que decretem sanções e determinem clara e rapidamente as responsabilidades nos desastres de viação.

Sobre este aspecto, estamos vivendo ainda com o criterio do Codigo Civil de 1867, insuficientemente subsidiado com o regulamento sobre circulação de automoveis de Maio de 1911, data em que o automovel era um objecto de luxo e para os raros apenas. Ora, isto é simplesmente um absurdo!

Assim como o Marquez de Pombal não poude prevêr, no seu plano de reconstrução de Lisboa, que as suas então ouzadas arterias viriam a ser insuficientes para comportar, em nossos dias, todo esse frenesi de electricos e automoveis, que para aí tilintam e buzinam a area da morte, os legisladores de 1867 ao votarem cautelosamente os artigos do Codigo Civil não sonhavam sequer que a materia legislativa do tempo da traquitana viria a ser de um valor quimerico e irrisorio, pela insuficiencia, no seculo da luz e do motor de explosão.

Ora, se as ruas do Marquez de Pombal não são de facil actualização, porque tal implicaria demolições dispendiosas e gravame de interesses atendiveis, outro tanto não sucede com a letra insuficiente de um codigo que uma simples e oportuna penada, póde modificar ou completar.

Se é certo, como já anteriormente aqui tentámos demonstrar, que o peão deve ser educado no sentido de melhor defender as proprias costelas, não é menos certo que á impericia e á ouzadia dos conductores se deve a grande maioria dos desastres que os jornais diariamente relatam.

Raro é o dia em que nos hospitais não aparecem transeuntes com os ossos feitos num feixe. E os causadores destes desastres? Quem os chama á responsabilidade dos incidentes que determinaram?

Este estado de coisas não póde continuar! Perante os numeros dolorosos das estatisticas de desastres de viação é indispensavel reagir no sentido de organizar em bases solidas e actualizadas a defeza dos transeuntes.

Reza assim o codigo civil no que respeita á chamada responsabilidade civil:

«*Art. 2.361* — Todo aquele que viola ou ofende os direitos de outrem, constitue-se na obrigação de indemnizar o lesado, por todos os prejuizos que lhe causa.

Art. 2.364 — ... A responsabilidade civil consiste na obrigação, em que se constitue o autor do facto ou da omissão, de restituir o lesado ao estado anterior á lesão, e de satisfazer as perdas e damnos que lhe haja causado.

Art. 2.375 — Os bens do delinquente respondem pelo cumprimento da obrigação de reparar o damno.

Art. 2.394—Aquele, cujos animais, ou-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua Augusta, 188, 1.º
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

A RAPOSA BRANCA
de AUGUSTO CARLOS BARREIROS
Ex-socio da Pelaria Confiança
Peles, Malas, Pastas, Carteiras
e Artigos de viagem
1-C, Aven. Almirante Reis, 1-D (Ao Intendente)
LISBOA

AVIAÇÃO

A passagem do conde de Vaulx POR LISBOA

O conde de Vaulx, presidente da Federação Aeronautica Internacional, acaba de entrar em Paris, depois de ter feito o circuito da Europa em avião.

O fim da sua viagem era visitar as diversas sociedades filiadas na F. A. I. e observar o estado de desenvolvimento da aviação em todos os países da Europa, servindo-se em cada país dos meios de locomoção aerea que lhe fôssem fornecidos, tanto pela aviação militar como pela aviação civil.

Tendo deixado o aerodromo de Toulouse no dia 3 de Maio, o conde de Vaulx descia no mesmo dia em Tanger, partindo no dia 6 para Lisboa, a bordo dum avião da Companhia Latécoère.

Assinalámos nessa altura a passagem do conde de Vaulx por Lisboa — e os jornais referiram que o ilustre presidente da F. A. I. partira para Madrid por via terrestre, em vitude de não ter sido autorizado a voar como passageiro num avião militar português.

No seu relatorio, agora publicado pelos jornais franceses, o conde de Vaulx refere-se nos seguintes termos á sua passagem pelo nosso país:

«No dia 7 de Maio, deixei Lisboa - mas por via ferrea. Não existe ainda aviação civil em Portugal e o ministro da Guerra entendeu, apesar do desejo manifestado pela aviação militar deste país, que um civil não podia voar num aparelho do Exercito; e assim recusou ao piloto que já tinha sido designado autorização para me transportar a Madrid. Apresso-me a dizer que foi o unico percurso que tive de fazer por via ferrea e felicito-me por isso, porque o meu comboio descarrilou na Extremadura e cheguei a Madrid com um atrazo de 12 horas.

Foi este, de toda a minha viagem, o unico atrazo que sofri no horario que tinha sido previamente estabelecido».

Quere dizer, que enquanto viajou em avião, o conde de Vaulx chegou sempre á hora.

Nesses países, teve ocasião de verificar o extraordinario desenvolvimento que está tomando a aviação, referindo-se a eles no seu relatorio com a maior simpatia.

Tauromaquia

A corrida de ámanhã

Na corrida de seis touros de morte que ámanhã se realiza no Campo Pequeno, tomam parte os matadores Luis Freg, Emilio Mendez e Fausto Barajas, com os seus bandarilheiros e picadores.

Os toiros serão lidados nos três "tercios", "rejoneando" três deles os cavaleiros Antonio Luís Lopes e Ricardo Teixeira e sendo os outros três lidados pelos picadores.

Rino Lupo

O conhecido «metteur-en-scéne» Rino Lupo parte brevemente para o Porto em companhia do popular tenor Romão Gonçalves, a fim de iniciar os trabalhos de «filmagem» duma serie de fitas comicas que serão executadas nos «studios» da «Invicta Film». O conhecido artista Romão Gonçalves acaba de adquirir o «Cinema Campolide» onde se vão realizar espectaculos de verdadeira arte.

Os premios da lotaria

1118. . .	400:000$00	3210. . .	3:000$00
4410. . .	60:000$00	6494. . .	3:000$00
3728. . .	20:000$00	7126. . .	3:000$00
250. . .	3:000$00	8344. . .	3:000$00

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

POLITICA

O P. R. P. vai definir a sua atitude perante a situação

Tornada publica a noticia da criação da vice-presidencia do ministerio, as informações que temos, habilitam-nos a dizer que a ultima reunião dos altos comandos do Exercito e da Armada teve uma larga e benefica influencia na marcha das coisas politicas e militares, encontrando-se, depois dela, o vice-presidente do ministerio liberto de quaisquer peias ou dificuldades para proceder consoante as circunstancias e o seu criterio aconselharem.

Nos ultimos dias a união entre os elementos que constituem o governo tem-se cimentado atravez uma serie de trabalhos cuja importancia e utilidade são incontestaveis.

Se algumas ligeiras discordancias haviam surgido entre um ou outro dos membros do governo, verdade é que elas foram inteiramente aplanadas nos ultimas conselhos surgindo assim, de novo, uma unidade de pensamento e de acção que pode tornar-se decisiva.

* * *

Que o directorio do P. R. P. vai lançar manifesto ao país. E' natural e é legitimo. Os dirigentes do mais forte agrupamento republicano sentem a necessidade de explicar a sua acção e a posição que desejam tomar em presença das discordancias que entre os emigrados de Paris surgiram e são já do dominio publico.

Como já informámos, os campos extremaram-se. De um lado ficaram os elementos que, perante a marcha da politica portuguesa, assumiram uma posição de intransigente combatividade, senão de agressividade constante. São os que se encontram ao lado dos srs. drs. Alvaro de Castro, José Domingues dos Santos e da "Seara Nova„. Do outros os fieis de democratismo, com o sr. Antonio Maria da Silva, á frente defendendo o criterio de que tudo se deve fazer para evitar novas efusões de sangue, este criterio é serenamente perfilhado por muitas pessoas que, dentro do país, se teem manifestado adversarias da actual situação politica, sem que de ai resulte o seu aplauso a quaisquer soluções violentas, sempre de recear e de condenar.

O manifesto do P. R. P., que não deve levar muito tempo a sair, será, por isso, a compilação de alguns dos pontos de vista que já ha dias resumidamente expusemos.

O P. R. P. deseja uma situação de alheamento que, é, pelo menos, coerente. Reputam os seus dirigentes inviavel uma ligação séria com outros agrupamentos republicanos. E entendem que a oposição só pode trazer-lhes vantagens de toda a ordem, criando as condições de harmonia que uma larguissima parmanencia no poder havia feito desaparecer quasi inteiramente.

Os sucessos de Paris apenas serviram a corroborar os propositos desses dirigentes e a dar-lhes força e a emprestar-lhes razão, perante a massa dos correligionarios.

Não deixa, por tudo isso, de ser curiosa a situação criada pelos acontecimentos ao partido democratico. E unica tambem a explicação que dela hão de dar os homens que dentro do democratismo teem responsabilidades de mando e desejam mante-las, a todo o transe.

* * *

A libertação dos presos politicos, da Penitenciaria, uma dezena deles, ordenada pelo sr. ministro do Interior, serviu a fazer desaparecer por completo a atmosfera de inquietação que os boatos pretendiam criar. Contra esses presos, segundo nos informam, não chegou a fazer-se prova bastante e o governo, assumindo a seu respeito uma atitude de tolerancia e de justiça, correspondeu, inteiramente, aos desejos manifestados por muitos dos mais valiosos elementos que o apoiam.

Os individuos agora libertados são quasi todos filiados no partido democratico.

Norberto Lopes

Na Faculdade de Direito fez ontem exame de sciencias juridicas (parte fundamental) o nosso querido camarada Norberto Lopes, que no proximo mês de Outubro deve concluir a sua formatura.

Passeio maritimo á Ericeira

E' amanhã que, a bordo do explendido vapor «Victoria», se realiza o lindo passeio maritimo á aprazivel praia da Ericeira. Os poucos bilhetes que restam podem ser adquiridos na bilheteira da Parceria dos Vapores Lisbonenses, no Cais do Sodré, donde se faz a largada do vapor, ás 8 horas e meia da manhã.

Uma promoção

Foi promovido a Chefe de Secção da Direcção Geral da Contabilidade Publica o sr. José Maria da Silva Vale Lobo Fernandes, distinto funcionario em quem se verificam as mais elevadas qualidades de inteligencia, saber e probidade profissionais, representando tal facto um acto de inteira justiça com que muito nos congratulamos, pois só eleva e dignifica o bom nome do funcionalismo publico,

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos — Transformações e concertos — Os melhores preços
Colchoaria Quintão — RUA SERPA PINTO, 10 — Telef. C. 2194.

AGUA DO ALARDO
Castelo Novo BEIRA BAIXA
Opinião do sr. Charles Lepiérre: "Em Portugal não conheço Agua tão pouco mineralisada e com composição semelhante á do ALARDO — A unica que se lhe aproxima é a Agua do Luso, mas a AGUA DO ALARDO tem composição diferente e é ainda menos mineralisada".
E o seu preço é ainda inferior — Vende-se em garrafões de 5 litros, garrafas de litro e meio litro
ESCRITORIO E DEPOSITO: Rua Augusta, 75, 1.º, E. TELEF. C. 2670
ARMAZEM: Rua Saraiva de Carvalho, 207-M TELEF. N. 5494

Pelos teatros

«A aldeia dos macacos»

Os ensaios da revista «A aldeia dos macacos», que na quarta-feira sobe á scena no Teatro Politeama, têm sido dirigidos na representação pelo actor Rafael Marques, na enscenação dos numeros de musica por Augusto Soares e na parte musical por Alves Coelho.

Os quadros do 1.º acto têm os seguintes titulos:

1.º A's trez pancadas—2.º O paraiso perdido—3.º Da Banda de fóra—4.º A dança do misterio—5.º Limpeza e higiene—6.º Em trez tempos—7.º A gaiola doirada—8.º Ave, Eva! (apoteose).

Soares Correia

Despede-se no dia 15 do publico de Lisboa, em virtude de terminar o seu contrato, o distinto actor Soares Correia, creador de tantos e tão populares «compéres». Soares Correia, que está trabalhando, no Eden-Teatro, no «Cosido á Portuguesa, tem nesta revista um brilhante papel, cheio de graça, de caracter e de pitoresco. Soares Correia segue depois do dia 15 para o Porto, onde vai ingressar na companhia de revistas Oscar Ribeiro, que ali vai funcionar.

«Os miseraveis»

Volta segunda-feira á scéna no teatro Nacional, o celebre drama «Os miseraveis», de Victor Hugo, para reaparição da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que ha quatro dias se encontra nas Caldas da Rainha. A montagem da notavel obra prima da literatura franceza foi um dos grandes motivos do sucesso que obtiveram «Os miseraveis». E' das obras de enscenação de Araujo Pereira uma das que ha de ficar na sua vida de «meteur-en-scéne».

Mari-Laura

Na proxima segunda-feira, realiza-se no Casino de Ribamar, uma festa de homenagem á distinta artista Mari Laura, que ali termina o seu contrato.

Por especial deferencia, tomam parte na festa a actriz Adelina Fernandes, Carlos Leal, Joaquim Prata e outros artistas de categoria, bem como a pequena bailarina «La Petite Parisete».

«A luva branca»

Está na ultima semana dos seus espectaculos, no teatro Politeama, a engraçadissima comedia «A luva branca». E' uma noticia que é indispensavel dar para os que ainda não viram a desopilante peça, que, independentemente da graça propria, tem um desempenho soberbo, em que avulta o trabalho explendido do grande actor comico Nascimento Fernandes.

Atraz do reposteiro

A Companhia Alexandre de Azevedo leva hoje á scena em Ancora a peça «O sr. dr. e seu marido», e amanhã despede-se com a comedia «O Abade Constantino». De Ancora segue para Viana do Castelo, onde dará três espectaculos.

—Carlos Leal interpretará na revista «Aldeia dos Macacos» os papeis de «Cabo Simão», «O Kalendario», «O Bairro Alto» e «Padre».

—Chegaram ontem a Lisboa a artista Lucilia Simões e Erico Braga.

—Com a peça «A morte civil», despede-se amanhã das Caldas da Rainha a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Encerra as suas portas no dia 15 o Eden-Teatro.

—A actriz Mercedes Gonçalves encontra-se sem contrato.

—E' na proxima segunda-feira que se realiza o casamento do actor Silvestre Clemente com a sr.ª D. Suzana Moreira.

—Faz amanhã a sua estreia no Coliseu dos Recreios a grande companhia espanhola de variedades «Alma».

—Durante o mês de setembro só funcionarão em Lisboa os teatros Politeama, Avenida e Maria Vitoria.

—E' no dia 23 que seguem para o Brasil os artistas contratados para a companhia de revistas que está sendo organisada pelo emprezario José Loureiro. E' Antonio de Macedo o seu director artistico.

—Parece que malograram as negociações entre uma companhia de opereta e «vaudeville» e a empreza de um dos teatros que estão fechados, para uma exploração durante os meses de verão.

COCA-COLA agencia e revenda:
RUA DA PRATA, 71, 1.º

CARTAZ

TEATROS

Politeama — A's 21,15 — «A luva branca».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cosido á portuguesa».
Maria Vitoria —20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Maria Rapaz».
Salão Foz—A's 21—Animatografo e Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristo - Club-Dancing—O unico sempre em festa.

A'S 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

Na proxima segunda-feira «réprise» da celebre peça

OS MISERAVEIS

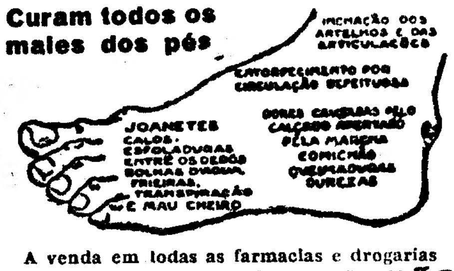
POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.°—Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 1?
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 1?
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, operações, ás 16.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

RIGOR DA MODA

Grande Alfaiataria

Aceitam-se fatos a feitio
Fatos por medida em preto :::::::
::::: e de côr desde 250$00
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

Livro recomendavel ás boas donas de casa.—3.ª edição.—A' venda nas livrarias e tabacarias.—Preço, 2$00. Pelo correio, 2$50.—Pedidos a Antonio Ribeiro, Rua Nova da Trindade, 87

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVIÇO DE ARMAZENS

Fornecimento de 1:012 toneladas de oleos minerais diversos

No dia 10 de Agosto, pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 1:012 toneladas de oleos minerais diversos.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 15 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 12 de Julho de 1927.—O Director Geral da Companhia, (a) *Ferreira de Mesquita.*

No teatro Salão Foz às 15 e às 21 horas

HOJE —— **ESTREIA** da hilariante farça do **Reporter X Film**

"RITO OU RITA?" (HOMEM OU MULHER?)

Grandioso exito do festejado tenor FERNANDO PEREIRA e da notavel estrela de baile LOLITA BLANCO
Ultimas exibições do emocionante drama

"O TAXI 9297"

AS GRANDES E MELHORES ESTANCIAS DO PAIZ DE REPOUSO E CURA DE DOENÇAS DO ESTOMAGO, RINS, FIGADO, DIABETES, ASTMA, ARTRITISMO, ETC.

PEDRAS SALGADAS

Estação termal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Altitude 600ᵐ acima do nivel do mar — Distancia de Lisboa 495 km., do Porto 145 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho.

CLIMA—De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

HOTEIS

AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro; diarias desde 35$00 a 70$00. Concessionarios Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00. Concessionarios Solleiro, Alvarez & C.ª.
HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias desde 27$00 a 45$00. Novos concessionarios Narciso & Ribeirinho.
HOTEL DO PARQUE: (Antigo Club Hotel). Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias de 25$00 a 40$00. Concessionario Atiliano Rodrigues.
Em todos os hoteis têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias, durante o periodo que vae dede a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos.
CASINO: Salas de balle, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.
Distancia de Vidago 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

VIDAGO

Estação termal de 1 de junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisboa 503 km., do Porto 156 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de junho.

CLIMA—Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

HOTEIS

PALACE HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro. Concessionarios Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL: Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho. Concessionario Manuel Fontans.
Em todos estes hoteis, têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.
Distancia das Pedras Salgadas 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

Consideraveis melhoramentos nos Balnearios e Hoteis e grande conforto e rapidez na viagem directa de Lisboa á Regoa em vagons de luxo.

Quaisquer informações sobre Hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

SALUS-HOTEL

O mais confortavel hotel da região de Vidago
Concessionario: MANUEL CASASNOVAS
Aberto de 1 de Julho em deante
Diarias de 25$00 a 65$00

Tratamento de doenças do estomago, rins, figado, intestino, diabetes e artritismo

Companhia Portugueza das Aguas Salus (Vidago)
Rua de S. Julião, 168—LISBOA

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.°
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 as da noite.

Linha de Cascais
Horario dos comboios

Como esclarecimento ao actual horario agora em vigor nos domingos e feriados, informa se o publico de que o comboio n.° 150 que parte do Cais do Sodré ás 0 horas precisas se efectua nas noites de domingo para segunda feira ou noites seguintes aos feriados e não nas noites de sabado para domingo ou de vesperas de feriados.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3025 —*

HOJE, ás 21,45—Ante-penultima

A luva branca

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,30**

A representação da revista

Agua-pé

EDEN

COMP.ª ALMEIDA CRUZ—Telefone N. 3800
Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite
Festa artistica da gentilissima «divette»
Lina Bemoel

Cozido á Portuguesa

Estreia do quadro de palpitante actualidade
A SORTE DOS TOUROS!
5 numeros novos

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. Jose Bonito.**
Estomago, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 1? horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Comissão Liquidatária dos Caminhos de Ferro do Estado

AVISO AO PUBLICO

Faz-se publico que no dia 15 de Agosto e seguintes, pelas 11 horas e na estação do Barreiro, proceder-se há a venda, em hasta publica, de harmonia com o artigo 114.° da Tarifa Geral, da extinta Direcção Militar dos Caminhos de Ferro do Estado, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados, que não foram levantados até 10 de Maio do ano corrente.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar as suas remessas em Barreiro pagando os seus débitos á Comissão Liquidataria para o que se deverão dirigir neste sentido á referida Comissão, no edificio do Palacio Penafiel, ao Caldas, ou ao seu legitimo delegado no Barreiro, no edificio da Construção no Barreiro Terra.

Entre outras, encontram-se as seguintes remessas:

N.° 51:843 de Lisboa-Jardim a Faro, 1 barril e 1 Caixa com vinho; n.° 51;844 de Lisboa-Jardim a Faro, 1 barril de vinho; n.° 8:745 de Lisboa-Jardim a Alvôr, 2 caixas com licores; n.° 41:874 de Campanhã a Barreiro, 1 bidon com oleo; n.° 66:776 de Braço de Prata a Tavira, 1 barril de vinho; n.° 53:133 de Barreiro-Mar a Vila Real de Santo Antonio, 341 caixas com latas vasias, servidas a conserva; n. 5:240 de Lisboa-Jardim a Moura, 1 caixa com garrafas de aguardente, etc.

Sobre a importancia da arrematação cobrar-se há mais 3 %.

Lisboa, 28 de Julho de 1927.

O Presidente da Comissão Liquidataria
Pinto Teixeira

Todos os bons apreciadores
devem exigir os charutos
«Edo del Monte»
Preços ao alcance de todos.
Charutos desde
$80 centavos

ESTRANGEIRO

CHARUTOS
Pedro Gaacia—Sannes—Credo
—Edo del Monte
Para todos os preços
Tabacaria Americana
RUA GARRETT, 44—Telef. C. 2327

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 6

Começaram ontem as provas para o campeonato anual escolar de tennis, no qual tomam parte 200 representantes de estabelecimentos de ensino.

Um irmão de Betty Nuthall facilmente ganhou o primeiro e o seguinte encontro em «singles». — (L.)

SOUTHAMPTON, 6

Embarcou hoje neste porto, com destino á Africa do Sul, a deputação de agricultura sul-africana, que veio á Inglaterra em viagem de estudo e retribuir a visita dos seus colegas britanicos á União Sul-Africana efectuada o ano passado. — (L.)

LONDRES, 6

Nas regatas de Cowes, ganhou a corrida de ontem, o «yatch» *White Heather*. — (L.)

Da Italia

ROMA, 6

Os Reis Faud e Vitor Manuel assistiram ontem á noite, acompanhados por todo o governo e corpo diplomatico, ao sarau de gala no Teatro Argentina.

Cantou-se a opera «Barbeiro de Sevilha», cuja interpretação estava a cargo dos mais ilustres artistas italianos. — (L.)

Da Austria

VIENA, 6

Em consequencia dum protesto da comissão inter-aliada do contrôle militar, o burgomestre Seiz resolveu dissolver o corpo da guarda civica, transformando-o em policia municipal. — (L.)

Da França

PARIS, 6

O «team» Junior da Universidade de Havard, está realizando um torneio de tennis em Deauville, com o Club de França, compreendendo 12 «singles» e 3 «doubles». — (L.)

ESCRITORIO

Segundo andar, dois gabinetes independentes, mobilia e telefone, centro da Baixa, renda 200$00, trespasse barato.
Trata Largo do Calhariz, 15, 1.º.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

O MOMENTO INTERNACIONAL

Daudet concede uma sensacional entrevista a Geo London

A entrevista de Geo London com Leon Daudet, publicada em "Le Journal„ causou tão grande interesse e provocou tão variados comentarios, que constitue o assunto do dia em Paris.

A afastar a ideia de uma "blague„ é encimada com uma fotografia do entrevistado e entrevistador, fotografia feita esta semana pelo abade X, a entrevista que traduzimos pelo flagrante interesse que encerra:

—"Os senhores já alguma vez foram acordados em plena noite pela campainha do telefone?

E' uma impressão bastante desagradavel.

Pois eu abençoei a voz que ontem, antes de surgir a aurora, me anunciou pelo fio misterioso: "E' hoje que o vai ver. Esteja preparado.„

Tratava-se, já o adivinharam, do sr. Leon Daudet, que todos os policias da França ambicinam recapturar e que todos os que têm no coração o belo e duro oficio de jornalista sonham entrevistar.

Manhã cedo, um pequeno automovel, conduzido por um "chauffeur„ amador mas infinitamente habil, levou-me numa corrida louca por Paris. Andámos pelo Bosque de Bolonha, entrando pela porta Maillot e saindo pela de Muette.

De lá seguimos pelo cais, subindo á Etoile. Uma brusca viragem e voltámos aos Champs Elysées, rua Rivoli, Bastilha. O meu condutor não cessa de olhar para traz, verificando se somos seguidos.

Por fim saímos de Paris. Compreender-se-ha que calo porque porta o fizemos! Já na estrada, voltou-se o meu "chauffeur„ bruscamente e, fazendo-me descer, disse: "Volto para traz. Hão de vir buscá-lo. Seja prudente.„

Esperei com certa ansiedade. O ruido dum motor e eis que trava deante de mim um destes automoveis modelos de grande sport, nos quais não se aventuram senão os fatalistas.

—Suba depressa!—diz-me o novo "chauffeur". Resignado a tudo, sento-me no automovel. Mas o "chauffeur" diz-me:

—Vamos muito longe. Enfie este casacão e ponha esta carapuça com oculos.

O casacão e a carapuça cobrem-me completamente e as lunetas são opacas.

—Assim, ninguem o verá, diz-me o "chauffeur".

—Nem eu verei coisa alguma.

—Tanto melhor. E' isso que nós queremos.

Não direi durante quantas horas corremos. Pareceu-me que atravessavamos uma povoação. Bruscamente, disse-me:

—Pode descer.

Retirei os oculos. Estavamos em plena paisagem da nossa doce França.

—Siga o pequeno caminho, á direita. Eu ficarei aqui. Vá andando e cante a popular "Valencia".

Eu não gosto lá muito da canção "Valencia", mas comecei assobiando-a.

Bruscamente, surgiu um rapaz assobiando igualmente a musica do maestro Padilla. Tomou-me a mão e conduziu-me por um atalho.

Uma casinha linda e uma porta, coberta por glicinias, que se abre para nós. Eis-me numa casa rustica, onde me acolhe um padre sorridente, forte e com cabelos grisalhos.

—Bemvindo. Fez boa viagem? Depois, abaixando a voz: O sr. Daudet já vem. A criada foi preveni-lo. Está em minha casa, porque a hospitalidade é dos primeiros deveres dum cristão e dum padre, sobretudo neste caso, que se trata dum bom francês, dum pai desgraçado, dum homem que tem prestado grandes serviços ao nosso país.

Sobre a mesa encontram-se jornais de todas as opiniões, e, entre eles, "l'Humanité„.

—Não são meus, sorri o eclesiastico. São do sr. Leon Daudet.

Passos na escada, uma voz alegre: o sr. Leon Daudet, aparece, sorriso nos labios, com ar de quem vive ao ar livre.

—Aqui me tem em carne e osso. Como vê não estou no estrangeiro nem numa cave.

E a conversa decorre neste estado de espirito até que o bom abade se decide a fazer a fotografia que encima a entrevista.

O sr. Daudet pregunta então o que ha por Paris, como vai a questão do escrutinio por bairros, o premio Goncourt, e termina lamentando a morte de Robert de Flers.

E fala ainda de varios assuntos, com o seu perpetuo e original "charme„.

A' porta espera-me o mesmo automovel. Enfio o casacão, a carapuça, os oculos. E recomeça o suplicio do misterio.

—Tire os oculos, creio pue estamos perto de Paris.

Passam dois "gendarmes„ em biciclete.

—E' esta a estrada de Paris?

—Sempre a direito, respondem os bravos vigilantes.

Ah! Se eles soubessem de onde nós vimos!

Geo London

PO ESTOMACAL UNIVERSAL

UNIVERSAL MAGEN PULVER de F. E. W. Barella's de Berlim

O melhor medicamento para doenças de estomago

A' venda nas seguintes farmacias: Estacio, Durão, Barral, Azevedo & Filhos, Azevedo, Irmão & Viegas, Mourão, Formosinho, Freire Andrade & Irmão, Internacional, Paiva da Costa, Teixeira Lopes & C.ª, Drogaria Azevedo.

Representante: **A. S. LIMA** AVENIDA DA LIBERDADE, 201—LISBOA

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Canadá

MONTREAL, 6

Estão-se empregando esforços para que uma estação de T. S. F. transmissora, possa expedir no domingo, por ocasião da inauguração da ponte dedicada á paz existente entre os Estados Unidos e o Canadá, os discursos alusivos ao acto, do principe de Galles e de Baldwin, de fórma a serem ouvidos em todas as parte do Imperio.

O governo canadiano convidou o general Dawes, e ministro da Marinha, sr. Kellogg, para jantarem com os principes de Galles e George, sr. Baldwin e sua esposa, em Toronto, no dia da inauguração da referida ponte.

Depois disso, o general Dawes com os principes e Baldwin, seguirão para Brouckville. — (L.)

Dos Estados Unidos

FILADELFIA, 6

Quasi simultaneamente, produziram-se explosões dinamitistas no metropolitano e numa igreja presbeteriana.

O panico foi enorme, tanto no metropolitano como no templo, que se encontrava cheio de fieis.

Não houve desastres pessoais.

A policia investiga. — (L.)

Da China

PEQUIM, 6

O embaixador japonês ameaçou de represalias o gabinete de Pequim se o governo de Nankin impuzer um aumento nos direitos alfandegarios.

Admite-se tambem uma acção conjunta das potencias. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 6

Leon Daudet encontra-se no castelo de Anjou, hospede do duque de Guise.—(L.)

Grande Companhia Espanhola de Variedades

A sua estreia amanhã no COLISEU DOS RECREIOS

O Coliseu dos Recreios inaugura amanhã a sua epoca de verão, com a estreia da grande companhia espanhola de variedades "Alma", que traz no seu elenco os mais afamados artistas do genero e que no estrangeiro têm alcançado o mais extraordinario sucesso.

Do seu reportorio fazem parte os mais engraçados scketchs, lindos e originais bailados, interessantissimas canções, belos quadros de fantasia, magnificas comedias e inspiradissima musica.

Com deslumbrantes montagens, a bela companhia traz no seu quadro artistico cêrca de vinte encantadoras mulheres cheias de formosura, graça e mocidade.

A empreza do Coliseu, no desejo de que toda a gente tenha ensejo de ver a bela companhia, resolveu estabelecer preços populares, acessiveis a todos os bolsos, sendo os camarotes a 20$00, os "fauteuils" a 4$00 e a geral a 2$50, tornando assim os seus espectaculos os mais interessantes e mais baratos de Lisboa.

Aparelhos de Soresi
para transfusão de sangue
—
Depositarios
Estabelecimentos Alvaro Campos
12, 1.º — L. do Chiado

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida,
contra
desastres no trabalho
e outros ramos

CONVICÇOES...

A PROCISSÃO dos Olivais e a atitude dos livre-pensadores

A procissão dos Olivais. A proposito ainda do caso, procurou-nos o sr. Manuel Martins Alves, juiz de paz da freguesia, para nos dizer, em termos de cordura que a nossa lealdade obriga a registar, que o *Diario de Lisboa* teria sido iludido na sua boa fé ao ocupar-se das intoleraveis ameaças feitas pelo chamado «Boga dos Olivais» aos promotores da festa em honra de S. Sebastião.

Reduzem-se aos seguintes os seus pontos de vista e os seus informes na arrelienta questão a que vamos pôr termo:

O sr. Boga, que sabemos agora chamar-se Magalhães, é honrado, é republicano, e livre pensador, é bom chefe de familia, é bom cidadão, e não foi demitido dos Ca- [illegible] Ferro, visto estar na situação de reforma.

Quere dizer: no tocante a predicados morais, é, quando muito, tão honesto e tão digno de consideração como os promotores da festa, a quem, no entanto, se permite menoscabar. Quanto á situação social do sujeito, verifica-se agora, depois da informação do sr. Martins Alves, que é mais irregular ainda do que se pensava, porque, tendo sido um dos mais activos *meneurs* da greve ferroviaria, conseguiu depois, mercê de empenhos politicos, que [illegible] em de mão beijada, em paga do mau comportamento de que deu provas. O respectivo processo — sabêmo-lo de bôa fonte — vai ser revisto para que se faça ao sr. «Boga» a justiça que ele tanto invoca, visto não se poder consentir, sem grave afronta para todos os ferroviarios que trabalham e até para a disciplina da Companhia, que tão escandalosa situação se mantenha.

O pormenor, que não interessa para o caso e só vem a publico para prova de que não caluniámos o furibundo livre pensador dos Olivais, fica assim arrumado por agora.

Outra afirmação do sr. Martins Alves: Os livres pensadores dos Olivais concordavam com a realização da procissão desde que ela se fizesse para divertimento e para atraír forasteiros; isto é: para negocio. Calculem-se de que tomo são as convicções do sr. Boga e dos seus adeptos! Não sendo religiosos, não desdenham as coisas da religião desde que elas lhes dêem qualquer lucro.

Deve ser por principio igual que o sr. Boga, tendo sido sempre, politicamente, um democratico assanhado, mal viu triunfante a Ditadura, desatou logo a meter empenhos para aderir aos homens e ao programa do 28 de Maio...

O argumento final e decisivo dos protestantes:

—A procissão não deve ser consentida porque, embora a maioria da população a queira, póde meia duzia de exaltados provocar a desordem e haver desgraças irreparaveis

E se apetecesse a meia duzia de incendiarios pegar fogo a uma eira? Não se fazia a malha do trigo e não se fabricava o pão? E se lhe apetecesse a meia duzia de criminosos insultar toda a gente que anda nas ruas? Recolhia a casa a população?

Parece que o mais logico e mais natural seria que as autoridades, para mais nume regime que, por ser republicano, tem de ser tolerante para todas as crenças, quem devia ser metido na ordem deviam ser os desordeiros. O sr. governador civil, que, além de ser uma autoridade competentissima é um homem verdadeiro, decerto pensará assim tambem, e decidirá como é de Justiça, dando aos «Bogas» toda a importancia que eles merecem.

SUICIDIO OU CRIME?

A morte misteriosa da creada Hortense em São Pedro do Estoril

O misterioso caso da pobre serviçal que apareceu morta no poço do "Chalet„ Maria Luiza, em S. Pedro do Estoril, está despertando os mais vivos e condoidos comentarios, não só no local como em toda a linha do Estoril.

Procurámos saber da familia da infeliz Hortense de Jesus alguns dos antecedentes e possiveis explicações para o seu tragico fim.

A Hortense, que era bonita e menor de 18 anos, nascera em S. Pedro do Estoril e vira-se obrigada a começar servindo nalgumas casas da linha, por falta de meios. Nas casas em que servira, e entre elas a de um titular onde esteve aproximadamente um ano, deu mostras de seriedade e bom caracter, merecendo a simpatia e estima dos patrões.

Ha cerca de dois meses entrou para o serviço dum oficial superior do Exercito, que reside no "Chalet„ Maria Luiza, com sua esposa e dois filhos maiores, circunstancia que não foi do agrado da familia da Hortense, que entrou de lhe fazer vêr os inconvenientes que do facto podiam vir para a sua virtude.

—Não me agradava a casa, diz o cunhado, tinham-me chegado aos ouvidos certos rumores, acerca dos costumes dos filhos do general, protegidos pela benevolencia familiar e pela cumplicidade de uma tal Silvia, de Carnide, que já estava ao serviço e que é conhecida por aí pela "Joãosinho„.

Parece que as suspeitas da familia da Hortense não eram infundadas, pois, perseguida por um dos filhos dos patrões, que se chama João de Barros e é estudante, viu-se obrigada a fugir da casa onde servia, saltando pela janela na madrugada de 19 de julho.

Foi então que entrou ao serviço do funcionario da alfandega sr. Luiz Augusto Fernandes, que habita, parte do verão e com sua esposa, a sua propriedade conhecida pela "Casa dos Arcos„.

Na "Casa dos Arcos„, que está no alto e a trez minutos da estação, somos recebidos por uma velha servidora que nos fala com simpatia da Hortense, tão bonita e tão bôasinha, a pobre!

—O tal menino nem aqui a deixou em paz e, como as mulheres são fracas, a Hortense começou a dar-lhe ouvidos.

Algumas noites me veiu pedir para a deixar falar ao muro com o estudante, e sinto ter acedido aos pedidos que me fazia, mal sabendo que daí viria a sua desgraça.

—A Hortense, nessas noites, recolhia tarde?

—Uma noite em que repetiu o seu desejo não dei pela hora a que recolheu, porque me deixei dormir. Eu andava doente, mas assim mesmo nunca deixei de lhe dar bons conselhos.

—E nas vesperas da sua morte?

—Foi a minha senhora que a surpreendeu falando da janela para ele, que estava fóra do muro e se queixava do apartamento, oferecendo trepar á janela por uma corda.

A minha senhora zangou-se e mandou-a deitar-se, declarando que no dia seguinte a poria na rua por não querer certas coisas em casa. Ela lá foi muito tristinha mas, por saber que depois do que corria não seria recebida pela familia, abalou de manhã e ninguem mais a viu até que chegou a noticia de ter sido encontrada no poço do "chalet" Maria Luiza.

Os operarios da Camara Municipal de Cascais, Manuel dos Santos, Bernardino de Abreu e Joaquim Rosa, que andavam cilindrando o terreno do parque Nunes dos Santos, separado do poço por um muro baixo, foram os primeiros a serem chamados pela Silvia, que gritava afirmando que a Hortense se deitára ao poço.

Como espreitassem pela pequena abertura, onde dificilmente cabe uma pessoa, e não vissem o corpo, preguntaram-lhe como provava o que estava dizendo.

Respondeu a Silvia, mostrando um vestido que estava muito direito na borda do poço, ao lado duma travessa de cabelo.

—Sabe se o vestido é dela?

—Não, mas deve-o ter comprado depois de sair desta casa.

Efectivamente, vieram os bombeiros que dificilmente extraíram, pela pequena abertura, o corpo inanimado da infeliz Hortense, que estava em roupas menores e apresentava escoriações na cara.

A irmã da Hortense, que apareceu pouco depois, começou a chorar aflitivamente, manifestando a suspeita de crime, e ameaçando João de Barros, que á scena assistia, de ir para a justiça se tivesse dinheiro para o fazer.

Os operarios a que aludimos, ouviram ainda a Silvia justificar o suicidio da Hortense, afirmando que ela uma vez ensaiára meter-se no poço, declarando que seria esse o seu fim.

Interrogados ácerca da fama da Hortense, todos foram unanimes em que era uma rapariga séria a quem ninguem tinha nada que dizer, mas feita igual pregunta ácerca da Silvia não foram do mesmo molde as respostas ouvidas.

Acresce agora o boato de que a Hortense dera atenção a Joaquim dos Santos, pintor da Sociedade Estoril e ex-namorado da Silvia, por isso contrariada.

Por tudo isto se justifica o interesse que está despertando a morte da Hortense, ainda que seja geral a convicção do seu suicidio.

Do exame que ao cadaver vai ser feito, no Instituto de Medicina Legal, se concluírá esta convicção e ainda a de acontecimentos anteriores, e, possivelmente, causas do suicidio.

Entretanto, prepara-se uma alegre quermesse no Parque Nunes dos Santos, armando-se um coreto ao lado do muro onde está o poço em que apareceu a pobre Hortense! E, á porta do "chalet" Maria Luisa, vê-se a figura garrida da Silvia, espreitando as pesquizas da reportagem!...

Tribunal militar

Uma condenação em cinco dias de prisão disciplinar

Foi julgado no Tribunal Militar Especial de Santa Clara, o alferes reformado sr. Jaime Lucio, acusado de tomar parte no movimento de 7 de fevereiro.

As testumunhas de acusação fizeram a defesa do reu. O sr. dr. Godinho Cabral, defensor do reu prescendio das testemunhas de defesa. O juri absolveu o reu do crime que era acusado e condenou em 5 dias de prisão por ter andado fardado a fazer negocios nos quarteis.

A VIAÇAO

E' NECESSARIO completar a legislação sobre sinistros nas ruas

(Continuação da 1.ª pagina)

tras cousas suas, prejudicarem a outrem, será responsavel pela satisfação do prejuizo, excepto provando-se que não houve da sua parte culpa ou negligencia.

Art. 2.398 — ... os empresarios de viação por vapor, ou por qualquer outro sistema de transporte, serão responsaveis, não só pelos damnos ou prejuizos causados á propriedade alheia, mas tambem pelos acidentes, que por culpa sua ou dos Agentes seus, ocorrerem á pessoa de alguem».

Evidentemente, a parte substantiva desses artigos é hoje ainda, e será sempre, da maior actualidade, mas precisa de ser completa e esclarecida quanto á fórma da sua aplicação, estabelecendo-se, para esse efeito, uma fórma de processo especial pelo qual, rapidamente, se determinasse o grau de responsabilidade do conductor do veículo e, porventura, da culpabilidade ou imprevidencia da vitima, sem o que fica morta a letra do codigo. E quando essa responsabilidade fôsse criminal com particular rigor, ela deveria então ser encarada aplicando-se-lhe as correspondentes sanções. E, referindo-nos á responsabilidade criminal porque para os casos de responsabilidade civil já o Decreto n.º 5.646 admite o endosse dessa responsabilidade para o caso de damnos causados a terceiros ás Companhias de Seguros legalmente autorisadas. Indispensavel é, porém, a acentuar que tais Companhias apenas pódem cobrir os riscos de méra responsabilidade civil, pois que os seguros efectuados para este fim só desempenham funções na parte material, isto é, quando do desastre nasça o direito a indemnizações pecuniarias. As apolices são bem claras e, por fórma alguma, cobrem a responsabilidade criminal dos desastres de viação. Julgamos util esclarecer este ponto porque muito conductor ha para aí que pelo facto de possuir uma apolice, se julga no direito de praticar impunemente [illegible] a especie de tropelias.

Ha, portanto, toda a vantagem em que sobre os desastres de viação recaia a mais rigorosa investigação, no sentido de se apurarem responsabilidades, unica fórma de nos defendermos contra a sanha destruídora de quem tem muita pressa e pouco respeito pela vida alheia.

A incompetencia, a imprevidencia, a leviandade de mãos no volante, são perigos de que a sociedade precisa defender-se, presentemente, mais do que dos salteadores de estrada, menos frequentes e atrevidos.

A legislação tem, pois, de ser completada com espirito pratico de moderno, adequando-a ás exigencias da hora frenetica que vivemos.

Ao sr. ministro do Comercio em ligação com os seus colegas do Interior e da Justiça, compete decretar no sentido de reprimir o que para aí se está passando em materia de viação. Mas sem demora, porque cada dia que passa, são vidas uteis que se sacrificam.

Creio que o assunto sendo de palpitante interesse, merecerá, sr. Director, o me- [illegible] colhimento no seu jornal, e, agradecendo antecipadamente a atenção que lhe dispensar, subscrevo-me com a mais elevada consideração e estima, De V., etc., *Tomás Pinto.*

COCA-COLA AGENCIA E REVENDA: RUA DA PRATA, 71, 1.º

O DIARIO DE LISBOA vende-se. na Figueira da Foz. na tabacaria Malafaya.